

As notícias dos poderes de Hatfield propagam-se pelo mundo inteiro. No Alasca, os cursos d'água estão secos em 1906. Os mineiros não podem mais utilizar o procedimento clássico de lavagem na extração do ouro, que exige água. Reúnem-se e oferecem a Hatfield dez mil dólares em ouro.

Trinta e seis horas depois que Hatfield se pôs em ação, a chuva salvadora cai.

Em 1922, a Itália está em perigo. Todo o *mezzogiorno** está seco. Hatfield vem em seu auxílio. A chuva cai, os campos estão salvos. Todos os reservatórios estão cheios. A glória de Hatfield torna-se mundial.

No deserto de Mohave, na Califórnia, ele conseguirá, ao fim de três horas, um metro de chuva. Jamais acontecera isto. E isto jamais tornará a acontecer.

Morreu no dia 22 de janeiro de 1958, na Califórnia. Apesar de meio século de verificações experimentais constantes, 2 000 experiências bem sucedidas e nenhuma experiência fracassada, a ciência se recusará a acreditar no seu método. Comparado a esta teimosia, Lavoisier recusando os meteoritos porque não existem pedras no céu é um modelo de credulidade. Todos os animais, ao que parece, possuem esta afinidade com a natureza e emigram quando podem para os locais onde choverá.

Um eminente meteorologista dizia-me um dia que a atmosfera se comportava como um ser vivo, com sua própria psicologia. Hatfield parece ter tido uma afinidade com a atmosfera e era o único entre os homens que a possuía.

Uma mutação da humanidade? Um visitante do exterior? Este vendedor de máquinas de costura cali-

* *Mezzogiorno*: nome dado à região sul da Itália. (N. do T.)

forniano mereceria que a ciência o estudasse melhor. É lastimável que não o tenha feito enquanto ainda era tempo.

Também seria interessante que se examinasse um dia o caso do australiano Louis Rodgers, nascido não se sabe quando, morto durante a guerra, em 1942. Ele emigrara para a Austrália em 1931, e instalara-se ali como médium. Não aborrecia ninguém, contudo corriam boatos alarmantes a seu respeito: era visto em diversos lugares ao mesmo tempo! E a distância entre estes locais atingia, algumas vezes, até mil quilômetros.

Finalmente, o doutor Martin Spencer, diretor do Instituto de Pesquisas Físicas da Austrália, fez uma investigação. A polícia, por seu lado, tinha iniciado uma, temendo que Spencer desse início a um novo tipo de fraude.

Rodgers, muito embaraçado e pouco se importando com o que se fala sobre ele, resolveu fazer um acordo de não sair de Melbourne durante três semanas sob a vigilância da polícia. Logo depois, manifestou-se em Sidney, onde tomou um quarto num hotel. O detetive particular encarregado de sua vigilância telefonou para Spencer: "Rodgers está aqui, em Sidney." "Isto muito me surpreenderia", diz Spencer, "pois ele está almoçando comigo em Melbourne, neste momento."

A afobação foi geral. Rodgers concordou em se prestar a um outro teste, sob a condição de que o deixassem tranqüilo.

Aparentemente, tudo quanto desejava da vida era viver tranqüilo no seu canto, pondo cartas e ganhando o necessário para subsistir. Será que tinha medo de chamar atenção? E de quem?

Fosse lá o que fosse, no dia 12 de abril de 1937 Rodgers é trancafiado no escritório de Spencer. Encontram-se ali diversas testemunhas. Isto se passa em